



O ENSINO DA GRAMÁTICA EM LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO

Talita Aparecida da Costa Duarte¹

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar uma atividade sobre os *adjetivos* e observar como os adjetivos são apresentados e trabalhados no livro didático “Português: Literatura, Gramática, Produção de texto” (2009) do Ensino Médio. A partir de um olhar crítico embasado nos autores Possenti (1996); Antunes (2003); Bechara (2002); Brasil (2000) entre outros.

Palavras-chave: Livro didático; adjetivo; gramática.

Abstract: This article aims to analyze an activity on adjectives and observe how the adjectives are presented and worked in the textbook "Portuguese: Literature, Grammar, Text Production" (2009) High School. From a critical look grounded in authors Possenti (1996); Antunes (2003); Bechara (2002); Brazil (2000) among others.

Keywords: Textbook; adjective; grammar.

Introdução

Abordar a gramática em sala de aula tem sido um dos grandes dilemas dos professores brasileiros. Gramáticos e estudiosos da linguagem têm discutido qual o modo mais eficiente de se apresentar aos alunos as regras da língua, que devem ser seguidas, para que o ensino não se torne algo artificial e sem utilidade. Para refletir sobre essas questões e adquirir orientações que nos auxiliem em nosso futuro trabalho didático é que me propus a realizar a presente pesquisa. Orientados pelas leituras feitas nas aulas de Gramática do Português, e ainda pelas orientações encontradas nos PCNEMs, para língua portuguesa, objetivo observar de forma crítica o modo como a gramática é abordada em livros didáticos do ensino médio.

O objeto de análise será o livro didático *Português: Literatura, Gramática, Produção de texto* (2009), de Leila Lauar Sarmiento e Douglas Tufano, utilizado pelos professores de Língua Portuguesa, do terceiro ano do Ensino Médio.

A importância desse estudo se dá pela necessidade de se refletir sobre o ensino da gramática com a intenção de pensar novas maneiras de abordar o conteúdo gramatical. Espero com esse trabalho, aprender a utilizar o livro didático como ferramenta de apoio em nossa futura prática profissional, compreendendo que esse não é um material que precisa ser seguido fielmente, mas que é papel do professor transformar as atividades contidas nele de acordo com o contexto sócio-histórico e cultural onde está inserido.

¹ Mestranda do Programa de pós-graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres/MT-Brasil.



De acordo com Sírio Possenti (1996, p.63) “nem todos os que se dedicam ao estudo da gramática a conceituam da mesma maneira”, portanto a seguir serão descritas três conceitos de gramática: a gramática normativa, a gramática descritiva e a gramática internalizada.

Possenti (1996, p.64) caracteriza a gramática normativa como “conjunto de regras que devem ser seguidas”, essas regras, segundo o autor, tem o objetivo de ensinar a norma padrão. Para a gramática normativa a língua de prestígio, que é a variante produzida pelas classes dominantes e que se torna padrão através das relações de poder, é o único dialeto válido, como se esta não fosse somente uma variante, mas a própria língua. Ou seja, a gramática normativa não se preocupa com as variações linguísticas, tratando tudo o que foge da norma padrão como erro. Para Possenti as gramáticas tradicionais tratam a língua de forma artificial e vaga, tendo dela uma visão estereotipada e artificial. Esse é o tipo de gramática utilizado pelas escolas.

Segundo *Ingedore Koch* e *Maria Cecilia de Souza e Silva* (1998 p.30) a gramática sintagmática define para cada constituinte uma regra de reescritura, contendo todas as diferentes possibilidades de retranscrição sintagmática, essas regras especificam as relações de dominância, através da decomposição em partes e análise das mesmas, e de precedência, ao atribuir uma representação formal às relações lineares. Segundo as autoras, “a gramática não consiste na enumeração de todas as sequências possíveis de palavras particulares (...) mas sim na formulação de regras gerais”. Nessa gramática, o que faz com que uma oração seja considerada gramatical ou agramatical são as regras de estruturação, que determinam a ordem dos elementos e as combinações possíveis. As autoras apresentam como vantagem da gramática sintagmática em relação a gramática normativa, o fato de a primeira realizar a descrição estrutural da orações através de meios mais adequados e simplificados. Porém, há certos fatos da língua para os quais a gramática sintagmática não apresenta solução.

Por sua vez, a gramática interacionista, postulada por *Irané Antunes*, propõe que as regras gramaticais sejam ensinadas tendo em vista a funcionalidade da língua. Segundo *Antunes* (1937, p.89) “as gramáticas existem para regular os usos adequados e funcionais da fala e da escrita das línguas”, mas nenhuma regra tem o poder de fazer com que o indivíduo amplie seu poder comunicativo. A proposta dada pela a autora é de que sejam selecionadas para a aula as regras de uso da língua que realmente irão contribuir para a competência linguística dos alunos e que se pare de se perder tempo com questões de nomenclatura e classificação das palavras. Outra proposta importante é a de que o ensino da gramática se torne algo estimulante, desafiador, além de estar ligado com a produção de texto e a leitura dos vários gêneros textuais.



Antes de iniciarmos a apresentação de nosso objeto de análise apresentaremos algumas considerações sobre o modo como é escolhido o livro didático encaminhado às escolas.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é uma iniciativa do governo federal, através do Ministério da educação (MEC), com a intenção de avaliar e classificar o livro didático utilizado no ensino fundamental. Os critérios utilizados na avaliação dos livros didáticos levam em conta erros de conceito, de formações básicas e de pertinência metodológica, além de conteúdos que levem a discriminação religiosa, racial e social, ficando esses denominados de critérios eliminatórios; e os aspectos visuais do livro, como fatores de classificação. Os professores não participam dessa avaliação, somente participam de uma escola institucional, onde lhe são apresentados uma lista com os livros recomendados e os que não são recomendados. Segundo Deusa Maria de Souza (2011, p. 63) retirar o professor do processo de escolha do material que ele irá utilizar em suas aulas, é um gesto de censura que faz com ele perca sua autoridade, tratando-o como se ele não fosse capaz de fazer uma boa escolha.

O objeto para estudo, como já citado, será o livro didático *Português: Literatura, Gramática, Produção de texto* (2009), de Leila Lauar Sarmiento e Douglas Tufano, de onde escolhi especificamente o capítulo 27, a partir da classe de palavra *adjetivos* procuro investigar como este conteúdo gramatical é trabalhado no livro didático. A motivação que me levou a escolher a classe de palavra “Adjetivos” encontra-se amparada nos resultados que tive por meio do ensino deste conteúdo, que era feita através do livro didático com textos ou charges abordadas de forma rápida e seguidas de pequenas definições, as quais não suscitavam todas as nossas dúvidas e refletiam nas notas das provas. Embora o livro didático traga definições e exemplos de como usar essa classe gramatical ainda assim, não atendia todas as necessidades e dúvidas apresentadas pelos alunos.

O livro do ensino médio *Português: Literatura, Gramática, Produção de texto*, de SARMENTO e TUFANO (2009) adotado para essa pesquisa é dividido em quatro unidades: (1) História Social do Romantismo. A Poesia; (2) O Romantismo. A Prosa; (3) História Social do Realismo, do Naturalismo e do Parnasianismo; (4) História Social do Simbolismo; Essas unidades se subdividem em 49 capítulos no total. Nossa pesquisa está centralizada na unidade (1), capítulo 27. Nesse, podemos encontrar um capítulo dedicado ao *adjetivo*, e para apresentar essa classe os autores utilizam um poema com o nome: “Estrelas” de Murilo Mendes e o segundo, uma tira do personagem “Hagar”, os dois exemplos têm como objetivo



introduzir e explicar o que é adjetivo, pois ambos os textos falam a respeito de qualidades. Após os textos, o livro traz um comentário com os seguintes dizeres:

(...) Por meio da linguagem poética, Murilo Mendes descreve as características das inúmeras estrelas. No primeiro, verso, caracteriza as cores das estrelas: **brancas, azuis, verdes e vermelhas**, logo após vem as formas: estrelas-**peixes**, estrelas-**pianos**, estrelas-**meninas**, ainda acrescenta-lhes outras características como: **surdas e cegas**. **Adjetivos** são palavras que qualificam os substantivos, atribuindo-lhes características (SARMENTO, TUFANO, 2011, p.207).

Na mesma página os autores usam o termo “conceituando” para classificar o adjetivo, os autores utilizam palavras do texto como: *civilizado, inteligente, rico, magro, educado* etc., para definir adjetivo. A esta parte, estão restritos pequenos comentários que trazem, além dos conceitos, a função sintática do item gramatical a ser estudado. Com base no livro “Aula de Português: encontro e interação” o modo como o livro didático é dividido pode influenciar muito no aprendizado do aluno. Segundo Antunes:

(...) uma gramática voltada para a nomenclatura e a classificação das unidades; portanto uma gramática dos “nomes” das unidades (e não das regras de seus usos). Pelos limites estreitos dessa gramática, o que se pode desenvolver nos alunos é apenas a capacidade de “reconhecer” as unidades e de nomeá-las corretamente (ANTUNES, 2003, p.32).



capítulo

27

Adjetivo e numeral

Existem palavras que atribuem qualidades, positivas ou não, a todas as coisas, como: moderno, inteligente, branco, agressivo, redondo, quente, que são adjetivos. Para determinar a ordem ou a quantidade das coisas, usam-se os numerais.

Adjetivo

Leia o poema e a tira de Hagar:

Estrelas

"Há estrelas brancas, azuis, verdes, vermelhas. Há estrelas-peixes, estrelas-pianos, estrelas-meninas, Estrelas-voadoras, estrelas-flores, estrelas-sabiás. Há estrelas que vêem, que ouvem, Outras surdas e outras cegas. Há muito mais estrelas que máquinas, burgueses [e operários: Quase que só há estrelas."

In: Murilo Mendes. Seleção de Luciana Stegagno Picchio. São Paulo: Global, 1997.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Por meio de uma linguagem poética, Murilo Mendes descreve as características das inúmeras estrelas. No primeiro verso, caracteriza as cores das estrelas: brancas, azuis, verdes e vermelhas.

No segundo e terceiro versos, apresenta as formas que elas têm: estrelas-peixes, estrelas-pianos, estrelas-meninas, estrelas-voadoras, estrelas-flores, estre-

las-sabiás. E ainda acrescenta-lhes outras características, personificando-as: são surdas ou cegas.

Observe agora, na tira, as palavras empregadas por Helga ao referir-se ao marido.

Hagar, na opinião dela, poderia ser: mais educado, mais civilizado, mais inteligente (qualidades), mais rico (condição social), mais carinhoso (modo de ser) e mais magro (aspecto físico).

CONCEITUANDO

Adjetivos são palavras que qualificam os substantivos, atribuindo-lhes características.

Locução adjetiva

FORTALEZA.
A terra da hospitalidade

Na frase "A terra da hospitalidade", a expressão destacada está caracterizando (qualificando) o substantivo terra. Tem, portanto, o valor de um adjetivo. Essa expressão, formada por preposição e substantivo, recebe o nome de locução adjetiva.

Veja outros casos de locução adjetiva:

argênteo – de prata	fluvial – do rio
aquilino – de águia	gutural – da garganta
áureo – de ouro	hepático – do fígado
auricular – da orelha	ígneo – de fogo
cervical – do pescoço	inodoro – sem cheiro
discente – de aluno	insosso – sem sal
docente – de professor	insular – da ilha
eclesiástico – da igreja	lático – de leite
episcopal – do bispo	nasal – do nariz
estelar – de estrelas	ótico (ou óptico) – da visão
etário – de idade	auditivo – da audição
fabril – da fábrica	pluvial – da chuva
felino – de gato	simiesco – de macaco
filatélico – de selos	venoso – das veias

207

Fonte: SARMENTO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. *Português: Literatura, Gramática, Produção de Texto*. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2011.



Em relação a esse ensino, Antunes (2003) confirma que as atividades de gramática são compostas por palavras desagregadas, inventadas, sem interlocutores, sem função, que servem apenas como lição. Esse ensino está pautado na nomenclatura gramatical. Desse modo, o discente só será capaz de nomear e classificar as unidades linguísticas, sem o conhecimento dos efeitos que elas provocam nos textos em que são inseridas. Geralmente, é dessa maneira que os professores de Língua Portuguesa propõem os exercícios escolares que visam grifar, circular ou identificar as unidades linguísticas, sem levar em consideração o funcionamento e a aplicabilidade da gramática em textos orais ou escritos.

A criança, ao ingressar na escola, já possui um conhecimento sobre a estrutura da língua, pois desde o nascimento, o indivíduo possui formas internalizadas da linguagem, ao escutar outras pessoas conversarem, conseguem, com o tempo, aprender a se comunicar através da fala e todo falante da língua, possui um conhecimento implícito da língua portuguesa que não é decorrente de instrução escolar e que foi assimilado de forma espontânea, todavia não é capaz de torná-lo explícito é a gramática internalizada. A esse respeito, Possenti afirma que:

(...) a gramática internalizada é um conjunto de regras internalizadas pelo falante, ou seja, o falante já possui essas regras desde criança e as matem em suas mentes para produzir frases ou seqüências de palavras, de um modo que essas seqüências de frases ou palavras sejam entendidas como pertencentes a uma língua” (POSSENTI, 1996, p).

Segundo Luíz Francisco Dias (2002) há atualmente duas tendências no tratamento das classes gramaticais em livros didáticos. Alguns livros, de linha conservadora, especificam a temática das classes de palavras, mesmo que associada ao estudo de um texto. Outros, de linha inovadora, não especificam os tópicos relativos às classes gramaticais. Nestes, a gramática só aparece nos exercícios, muitas vezes sem mesmo a informação de que naquele momento uma palavra esta sendo abordada no seu aspecto gramatical.

Neste momento, partiremos para a análise do exercício proposto no presente livro [*Português: Literatura, Gramática, Produção de texto*, dos autores Leila Luar Sarmiento e Douglas Tufano (2009)] a fim de verificarmos como eles apresentam o ensino da classe gramatical dos *adjetivos*. Na primeira atividade escolhida um exercício é dado a partir do poema “*Mãos dadas*” de Carlos Drummond de Andrade. Vejamos a baixo:



CONCEITUANDO

Locução adjetiva é a expressão que tem o mesmo valor de um adjetivo.

Classificação do adjetivo

Os adjetivos apresentam formas diferentes e podem ser classificados em:

- **simples** – adjetivos formados por uma única palavra:

estrelas **brancas** / flores **silvestres**

- **compostos** – adjetivos formados por mais de uma palavra:

estrelas **azul-claras** / projeto **franco-italiano**

- **primitivos** – adjetivos que dão origem a outras palavras:

patrão **atual** / lua **cheia**

- **derivados** – adjetivos formados de um adjetivo, substantivo ou verbo, por meio da colocação de afixos (prefixos e sufixos):

comércio **ilegal** / água **gasosa**

- **pátrios ou gentílicos** – adjetivos empregados para indicar procedência ou nacionalidade:

escritor **espanhol** / navio **inglês**

Veja alguns adjetivos pátrios referentes a estados e cidades do Brasil:

acreamo (Acre)
amapaense (Amapá)
belenense (Belém do Pará)
boa-vistense (Boa Vista)
cabo-friense (Cabo Frio)
espírito-santense ou capixaba (Espírito Santo)
florianopolitano (Florianópolis)
goianiense (Goiânia)
goiano (Goiás)
peessoense (João Pessoa)
macapaense (Macapá)
maceioense (Maceió)
manauense (Manaus)
mato-grossense (Mato Grosso)
rio-grandense-do-norte ou potiguar (Rio Grande do Norte)
rio-grandense-do-sul ou gaúcho (Rio Grande do Sul)
carioca (Rio de Janeiro – cidade)
fluminense (Rio de Janeiro – estado)
rondoniano (Rondônia)
roraimense (Roraima)
soteropolitano (Salvador)

paulistano (São Paulo – cidade)
paulista (São Paulo – estado)
sergipano (Sergipe)

Colocação do adjetivo

Leia os exemplos.

O passante ajudou o **pobre** homem.
O passante ajudou o homem **pobre**.

Na primeira frase, o adjetivo **pobre**, colocado antes do substantivo **homem**, expressa “piedade”, “compaixão”; na segunda frase, o adjetivo, vindo depois do substantivo, significa “miserável”, “sem recursos”. O sentido do adjetivo depende, portanto, de sua colocação na frase.

Aplicando

Registre as respostas em seu caderno.

- 1 Leia o poema a seguir.

Mãos dadas

“Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes
[esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos
[dadas.

“Não serei o cantor de uma mulher, de uma
[história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem
[vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de
[suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado
[por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente,
[os homens presentes,
a vida presente.”

ANDRADE, Carlos Drummond de. *O melhor da poesia brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

- a) Qual é o objetivo do eu lírico, ou seja, a que ele se propõe e por quê?
- b) Identifique os adjetivos do texto e as palavras que eles caracterizam.
- c) Explique o sentido do adjetivo no primeiro verso: “Não serei o poeta de um mundo **caduco**.”
- d) Comente o emprego da palavra em destaque, nos versos a seguir:
“O **presente** é tão grande, não nos afastemos.”
“O tempo é minha matéria, o tempo **presente** ...”
- e) Classifique os adjetivos da primeira estrofe.
- f) Cite dois adjetivos uniformes desse texto e flexione-os em frases criadas por você.



Apresentado o poema “Mãos dadas”, são feitas questões como forma de orientar a análise do mesmo. Tais questões têm o objetivo de que os alunos reconheçam, classifiquem e compreendam o que é o *adjetivo*, dessa forma, a primeira questão de letra A- pede-se que os alunos saibam qual é o objetivo do eu lírico, ou seja, a través da leitura do poema os alunos devem identificar o que o caro poeta Carlos Drummond de Andrade quer passar com este poema sendo necessário que o aluno compreenda todo contexto do mesmo. Na questão B- pede-se que os alunos identifiquem os adjetivos presentes no poema e as quais palavras eles estão fazendo referência o objetivo é que os alunos consigam fazer esta ligação entre a palavra que esta qualificando o substantivo.

A questão de letra C- pede-se que os alunos expliquem o sentido do adjetivo no primeiro verso “Não serei o poeta de um mundo **caduco**”, a ideia central é que os alunos saibam a quem adjetivo **caduco** faz referência para isso é necessário que haja compreensão e uma boa argumentação por parte dos alunos. A questão de letra D- requer que os alunos comentem o emprego da palavra em destaque nos seguintes versos 06-“O **presente** é tão grande, não nos afastemos” 12- “O tempo é a minha matéria, o tempo **presente...**” para que os alunos saibam interpretar o que a palavra **presente** esta significando nestes versos é necessário que eles intentem a quem a palavra **presente** esta fazendo referencia e a quem as orações desse verso poderiam estar ligadas.

Na questão de letra E- pede-se que classifique os adjetivos da primeira estrofe a presente questão visa que os alunos saibam reconhecer os adjetivos e automaticamente saibam classifica-lo de acordo com as palavras da primeira estrofe do poema. A última questão de letra F- pede-se que retire dois adjetivos uniformes deste poema e flexiona-lo em frases que criadas pelos próprios alunos o objetivo é que os alunos usem sua criatividade associando com o que aprenderam sobre classe gramatical dos adjetivos.

O objetivo desta atividade é que os alunos reflitam e saiba empregar a classe dos adjetivos, pois primeiramente eles têm um embasamento teórico do que seria a classe gramatical adjetiva, absorvem essa teoria e a coloca em prática na referida atividade citada acima e este conteúdo fica restrito apenas ao que o livro aborda, pois não abre espaços para outras possibilidades.

A este respeito Antunes faz uma crítica a qual questiona se a classe adjetiva só qualifica as coisas? Ou na verdade esta além de qualificar os substantivos? Acreditamos que o adjetivo esta além de qualificar os substantivos e uma forma do professor mostra isso para seus alunos é fazer as atividades junto com eles mostrando como essa classe gramatical abrange um campo amplo e não se restringe apenas dar qualidades aos seres.



Contudo por meio da análise do livro didático observa-se várias lacunas em relação ao ensino da gramática, mesmo que o livro seja de linha conservadora, ainda sofre o efeito de apagamento do conceito. Conforme Dias (2002) o começo de um estudo de classe gramatical se dá através da apresentação de um texto a partir do qual o autor do livro destaca algumas palavras separando-as em grupos diferentes.

Na análise do livro didático “Português: Literatura, Gramática, Produção de texto”, percebe-se claramente que os autores preocupam-se em atender às necessidades dos alunos, usando uma forma mais sucinta de explicar. No início do capítulo os autores utilizam um texto para explicar o que é adjetivo e os elementos que qualificam esses seres são retirados do próprio texto.

De acordo com Bagno (1998, p.22) *no ensino da gramática, em vez de investigarmos as regras e as leis, nós simplesmente as entregamos prontas e acabadas para os alunos, que são obrigados a decorá-las, sem terem percebido de modo mais palpável por que as coisas funcionam daquele jeito*, ou seja, o livro didático já traz os termos gramaticais definidos, o que pode atrapalhar no aprendizado do aluno. O livro didático traz algumas mudanças em sua construção, contudo, estas não são suficientes para orientar os alunos no ensino e gramática da Língua Portuguesa; falta contexto interativo, a falhas e até alguns equívocos sérios nas explicações sobre adjetivos e suas funções; ainda são propostos exercícios de fixação pela repetição sem fazer o aluno pensar no uso da gramaticalização em interação social, aprender os adjetivos de maneira correta é de suma importância, pois para ter um bom conhecimento da língua é preciso saber o significado não só do adjetivo, mas de todos os termos gramaticais.

Como aponta o PCNEM (2000,p.32), saber o que é substantivo, adjetivo, verbo, conjunção, sujeito, predicado não significa ser capaz de construir bons textos, empregando bem esses conhecimentos. *“Isso não significa que não é para ensinar fonética, morfologia ou sintaxe, mas que elas devem ser oferecidas à medida que se tornarem necessárias para a reflexão sobre a língua”*.

Através da realização desta observação no livro didático do ensino médio e com base nos textos teóricos dos renomados autores citados no decorrer do presente artigo, percebe-se que livro didático “Português: Literatura, Gramática, Produção de texto” (2009) apresenta várias lacunas em relação ao ensino da gramática, mesmo que seja de linha conservadora, ainda sofre um efeito de apagamento do conceito, ou seja a gramática não é trabalhada de acordo com as necessidades a classe gramatical dos *Adjetivos* vista neste livro apenas visa reconhecer o que seria o mesmo. Pois o começo de um estudo de classe gramatical se dá através da apresentação de um texto a partir do qual o autor do livro destaca algumas palavras



separando-as em grupos diferentes e de maneira rápida explica o que seria a classe gramatical dos adjetivos.

Embora ensinar as regras gramaticais dentro do texto possa dar mais sentido acredito que a forma como a gramática é trabalhada nas escolas deixa a desejar, já que a escola escolhe um modelo padrão, como único que pode ser seguido, e acaba desvalorizando o saber da oralidade e da gramática internalizada.

Sendo assim reconheço que o livro didático deve ser o mais completo e atualizado possível e por isso deveria ser escolhido com cautela, baseando em critérios como tais: realidade da escola, objetivo do ensino de língua materna e adequações dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), visto que o livro didático é o principal material de apoio não só do professor, mas também do aluno. Acredito que os livros didáticos devem contemplar a gramática de forma significativa, permitindo assim que o aluno conheça as normas gramáticas que regem a sua língua. A partir desse conhecimento possam fazer as suas escolhas de acordo com as circunstâncias de uso.

Penso ainda que o livro didático tem como função interagir com o aluno e com a linguagem. Acredito que o livro didático deve-se ser elaborado pensando no sujeito que irá fazer uso do mesmo. Assim pode-se dizer que o presente livro tem seus pontos positivos e negativos, cabe a nós futuros professores saber explorá-los da melhor forma possível.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação/** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. “**Pesquisa em Língua Portuguesa**” In: Pesquisa na Escola. Edições Loyola: São Paulo, 1998, p 65-88.

BRASIL. Parâmetros **Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagem, códigos e suas tecnologias. Conhecimentos de Língua Portuguesa.** Brasília-DF: SEF/MEC, 2000.

DIAS, Luis Francisco. **O estudo de classes de palavras: problemas e alternativas de abordagem.** In: DIONÍSIO, Ângela & BEZERRA, Maria Auxiliadora. In: *O livro Didático de Português*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. **Português: Literatura, Gramática, Produção de texto: Volume Único.**São Paulo: Moderna. 2011.



POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** São Paulo: Mundo das letras, 1996.